

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 9183 | Salvador, quinta-feira, 09.10.2025

Presidente em exercício Elder Perez



BRADESCO

Sob o limite da Justiça



A decisão da Justiça na Bahia, de obrigar o Bradesco a reabrir imediatamente a agência do município de Pedro Alexandre, reforça a luta do Sindicato dos Bancários e da sociedade para conter a onda do sistema financeiro de fechar unidades físicas, causando sérios prejuízos para a população, principalmente do interior. Agora é fiscalizar o cumprimento da medida judicial. Página 3

Justiça e sociedade precisam fechar o cerco contra os abusos do sistema financeiro no Brasil

Assédio moral adocece os bancários

Página 2

Dois anos do genocídio sionista em Gaza

Página 4

É adoecimento na certa

Transtornos mentais: principais causas de afastamento. Alerta

KATRIANE SANTOS
imprensa@bancariosbahia.org.br

O ASSÉDIO moral é uma das práticas mais perversas dentro das instituições financeiras. Embora costume partir de superiores hierárquicos com humilhações públicas, metas

abusivas ou falas depreciativas, também se manifesta entre colegas de mesma função, configurando o chamado assédio moral horizontal. O ambiente de competição excessiva e pressão, estimulado pelos bancos, alimenta este tipo de conduta.

Longe de ser um comportamento isolado, o assédio moral está inserido na lógica perversa do sistema financeiro, que transforma o local de trabalho em espaço de adoecimen-

to. Muitas vezes disfarçada de “pressão por performance”, a prática é naturalizada e ignorada, até que as consequências explodam em forma de doenças físicas e psicológicas.

Adoecimento mental já é a principal causa de afastamento entre bancários. Desde 2013, transtornos como depressão, estresse crônico e síndrome de burnout superaram as lesões por esforço repetitivo. A violência cotidiana, imposta pelas me-

tas abusivas e pelo medo constante de represálias, cobra seu preço com uma categoria cada vez mais exausta e vulnerável.

O assédio acontece tanto no trabalho presencial quanto no remoto. E, quando silenciado, aprofunda ainda mais as marcas deixadas pela exploração e pelo descaso. Tratar esta violência como algo “normal do ambiente bancário” é ser cúmplice de uma estrutura que adoecer e mata, lentamente.



No limite

O NÚMERO de afastamentos por questões emocionais deu um salto alarmante no Brasil, de 283 mil em 2023 para mais de 472 mil no ano passado, segundo o INSS. O crescimento de 67% é resultado direto de um modelo de gestão baseado na pressão, metas abusivas, jornadas exaustivas, sobrecarga e assédio moral.

As empresas tentam disfarçar o problema com programas de psicoeducação e treinamentos voltados para habilidades socioemocionais. As ações até são positivas, mas sozinhas não enfrentam as verdadeiras causas do adoecimento.

É ilusório acreditar que palestras motivacionais e dinâmicas de grupo resolverão um problema estrutural. Sem mudança na lógica de gestão, os programas não passam de maquiagem.



JOÃO UBALDO

O ambiente de trabalho dos bancários é um tormento, de adoecer qualquer um

Convite Paulista

O PRESIDENTE do Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos de Serviço de Saúde de São Paulo, Jefferson Caproni, convidou o diretor do Sindicato dos Bancários da Bahia, Amarildo Menezes, para visitar a sede da entidade paulista.

O destaque da visita será a estrutura de Comunicação e o Estúdio de Podcast, que têm atuado como ferramentas estratégicas na relação com a base e na disputa de narrativas no mundo do trabalho.

A iniciativa reforça a importância da comunicação sindical na organização dos trabalhadores.

Mais uma aula da Oficina de Escrita

HOJE, a partir das 13h, o Departamento de Aposentação do Sindicato dos Bancários realiza a terceira aula da Oficina de Escrita,

espaço acolhedor onde colocar sentimentos no papel se transforma em terapia e bem-estar.

Por meio da atividade, os

participantes podem expressar memórias, reflexões e histórias guardadas, promovendo autoconhecimento e saúde emocional. Ao escrever, cada um ressignifica experiências, elabora emoções e ainda mantém a mente ativa. Tudo isto em um ambiente de leveza, escuta e acolhimento.

Mais do que um exercício de criatividade, a escrita é uma aliada poderosa contra o estresse e a solidão, fortalecendo o convívio e a interação social. Prevista para finalizar em dezembro, a iniciativa conclui com a confecção de um material - ebook -, com as produções, criações, em um evento divulgador, no Sindicato.



Hoje tem mais uma aula da Oficina de Escrita, no Sindicato. Interessados ainda podem se inscrever. Basta procurar o Departamento de Aposentação

Justiça contra o desmonte

Banco obrigado a reabrir agência em Pedro Alexandre

JÚLIA PORTELA
imprensa@bancariosbahia.org.br



Bradesco tem de reabrir agência fechada em setembro, no interior da BA

A JUSTIÇA baiana deu mais um importante exemplo contra o fechamento arbitrário de agências bancárias promovido pelo sistema financeiro. Em decisão proferida em 1º de outubro, o TJ-BA (Tribunal de Justiça da Bahia) determinou a reabertura imediata do Bradesco em Pedro Alexandre, o único do município.

A sentença impôs multa diária de R\$ 5 mil, limitada a R\$ 500 mil, em caso de descumprimento. A decisão foi tomada após a prefeitura recorrer à Justiça diante da gravidade da situação causada pelo fechamento da unidade em 22 de setembro.

Com o encerramento das atividades, os 13,9 mil mora-

dores de Pedro Alexandre ficaram completamente sem acesso a serviços bancários básicos. O banco mais próximo passou a ser o de Jeremoabo, a 60 quilômetros de distância, um deslocamento inviável para aposentados, comerciantes e pequenos produtores rurais que dependem do atendimento presencial. A falta de serviços bancários afetou diretamente a economia local.

Sem qualquer diálogo com a comunidade, o banco trans-

feriu sete funcionários e realocou correntistas de forma uni-

lateral, agravando os prejuízos locais. Mas, essa não é uma situação isolada: o Bradesco reduz sistematicamente a rede de atendimento físico em municípios baianos e de outros estados, deixando comunidades inteiras sem acesso a serviços essenciais.

Procurado, o banco limitou-se a informar que “não comenta processos em andamento”, mantendo o silêncio habitual que marca a postura diante de decisões judiciais e críticas públicas.



Posse dos delegados sindicais, amanhã, conta com programação dinâmica

Delegados sindicais: renovação e resistência

AMANHÃ, a partir das 8h30, acontece a posse dos 70 delegados e representantes sindicais do BB, BNB e Caixa, eleitos para o mandato 2025/2026, em cerimônia no Ginásio de Esportes, na Ladeira dos Aflitos. O grupo é composto por 35 delegados da Caixa, 26 do BB e 9 do BNB.

O evento simboliza o fortalecimento da representação sindical e a renovação do compromisso com a defesa dos direitos da cate-

goria. Os delegados cumprem papel essencial na estrutura do movimento sindical, atuando como elo entre o Sindicato e a base.

A programação é voltada à integração e à formação política, também busca estimular o engajamento dos novos representantes. A agenda inclui dinâmicas participativas, atividades culturais e momentos de confraternização entre bancários da capital e do interior.

Itaú propõe acordo para as demissões

MAIS uma prova de que vale a pena lutar. Os funcionários do Itaú demitidos no início do mês passado fazem assembleia geral, em São Paulo, hoje para decidir se aceitam a proposta de acordo apresentada pelo banco.

Depois de muita pressão, em audiência nesta semana, no TRT-

2 (Tribunal Regional do Trabalho) da 2ª Região, a empresa se dispôs a pagar até 10 salários adicionais, valor fixo de R\$ 9 mil, mais 13ª cesta-alimentação e manutenção da taxa diferenciada de financiamento imobiliário. Também se comprometeu em manter o modelo de teletrabalho.



JOÃO UBALDO



O Sindicato dos Bancários e a Federação da Bahia e Sergipe participaram de audiência pública, ontem, em Cruz das Almas (BA), para debater o fechamento de mais uma agência bancária do Itaú no Estado. O maior banco privado do país segue com a lógica perversa que exclui clientes, principalmente a população mais vulnerável, e demite bancários, para lucrar mais. No lugar das unidades físicas, serviços exclusivamente *on-line*.

O silêncio do Ocidente

Israel mata mulheres e crianças com aval dos EUA e Europa

CAMILLY OLIVEIRA
imprensa@bancariosbahia.org.br

O **GENOCÍDIO** cometido por Israel e EUA contra a população de Gaza completou dois anos na terça-feira. São exatos 731 dias de ataques diários que matam civis inocentes, a imensa maioria mulheres e crianças. Já são mais de 67 mil mortes (20 mil crianças) e quase 2 milhões de pessoas arrancadas de suas casas, empurradas para o nada.

Enquanto o sionismo tenta exterminar do mapa todo um povo, o Ocidente se cala. Pou-

co se conhece o que realmente está acontecendo. E o que se sabe, muitas vezes, é pelos olhos do “Jornalismo Canalha”, que insiste em tratar o genocídio como uma simples guerra de Israel contra o Hamas.

Gaza é claramente símbolo da contradição da humanidade: a barbárie sustentada por governos como EUA e da Europa, que se dizem democráticos mas financiam o extermínio de um povo.

A “zona humanitária” criada por Israel é um nome bonito para o inferno: bombardeada, cercada, impossível de viver. Em Gaza, entre lonas e escombros, sobrevivem a fome, a sede e a memória de um povo que resiste a Joe Biden, Donald Trump e as potências europeias.



Em Gaza, entre lonas e escombros, sobrevivem crianças, mulheres e homens com fome, sede e a memória de um povo que resiste a Israel e aos EUA



Em dois anos, 246 profissionais da comunicação foram mortos na tentativa de denunciar ao mundo o crime de guerra cometido por Israel contra os palestinos



A guerra contra quem conta a guerra

EM GAZA, a verdade é um campo de batalha. Desde outubro de 2023, Israel matou mais jornalistas do que qualquer guerra da história. São 246 profissionais assassinados em menos de dois anos, segundo o Sindicato de Jornalistas Palestinos. O número supera o total de repórteres mortos nas duas guerras mundiais, na Coreia, no Vietnã e no Afeganistão, somados.

A RSF (Repórteres Sem Fronteiras) confirma que ao menos 56 dos profissionais mortos foram alvos diretos, executados enquanto trabalhavam. É uma ofensiva contra quem ainda tenta mostrar o genocídio de um povo.

A importância de proteger jornalistas em Gaza vai além da profissão, mas questão de sobrevivência da própria verdade. São eles quem mostram as filas por comida, a fome, os hospitais.



SAQUE

Rogaciano Medeiros

REGIME FECHADO Em momento de duro embate entre a democracia e o fascismo, a civilidade e a barbárie, é fundamental que Bolsonaro, condenado por liderar conspiração para golpe de Estado, passe um tempo preso em regime fechado, para mostrar à sociedade que o crime não compensa. Se ficar só em prisão domiciliar, será grande decepção nacional. Fragiliza a institucionalidade.

SABE DRAMATIZAR Com todo respeito ao ex-ministro José Dirceu, um dos políticos mais preparados e hábeis do campo progressista, não parece ser de bom alvitre já admitir prisão domiciliar para Bolsonaro, em vez de regime fechado, antes mesmo de um médico nomeado pelo STF confirmar que o estado de saúde dele assim exige. O Brasil sabe o quanto o ex-presidente é dramático.

QUE VERGONHA! Ao condecorar o governador Tarcísio de Freitas, bolsonarista raiz, uma das vozes que atacaram as urnas eletrônicas e ferrenho defensor de anistia aos golpistas, o TRE-SP só faz confirmar a triste declaração do condecorado, de que a Justiça no Brasil não merece confiança. Sem falar no apoio ao tarifaço. Há algo de podre no regional paulista. O CNJ não pode ficar omissos no caso.

É INCONCEBÍVEL Os juizes do TRE-SP têm o direito de gostar do bolsonarista Tarcísio, querer vê-lo reeleito ou candidato a presidente, mas diante da declaração do governador - “eu não acredito na Justiça” - não poderiam jamais condecorá-lo. Desmoraliza o Judiciário, afronta o Estado democrático de direito, desafia o TSE que cassou Bolsonaro e o STF que o condenou junto com auxiliares.

DEMOCRACIA SOCIAL Dados da nova pesquisa Quaest, de que 79% da população aprovam a isenção do IR para até R\$ 5 mil/mês e taxaço para quem ganha R\$ 1,2 milhão/ano, projeto de iniciativa do governo, e que 52% são contra redução das penas para os golpistas, confirmam o acerto da democracia social e ajudam a explicar o motivo de Lula ser o grande favorito à reeleição. Axé, Brasil.